VULNERABILIDADE NUTRICIONAL DOS PRIMEIROS ESTÁGIOS LARVAIS DO CAMARÃO *LYSMATA VITTATA* (CRUSTACEA: DECAPODA)

Almeida, A.S.^{1,*}; Barros-Alves, S.P.²; Hirose, G.L.³ & Alves, D.F.R.¹

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *Campus* Bauru, Laboratório de Camarões Marinhos e de Água Doce (LABCAM).

² Universidade Federal de Uberlândia (UFU), *Campus* Umuarama, Laboratório de Ecologia de Ecossistemas Aquáticos.

³ Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus* São Cristóvão, Laboratório de Carcinologia.

*Autor correspondente: andreaalmeida0312@gmail.com

A resistência à inanição afeta o desenvolvimento larval em decápodos. A vulnerabilidade nutricional das larvas pode ser estimada por meio do Ponto de Saturação de Reserva (PSR) e do Ponto de Não-Retorno (PNR). O objetivo foi analisar a vulnerabilidade nutricional dos estágios larvais iniciais (ZI a ZIII) do camarão invasor *Lysmata vittata*, visando o efeito da inanição na mortalidade, tempo de desenvolvimento e tamanho das larvas. Após a eclosão em laboratório, as larvas foram submetidas a dois experimentos: PSR, com tratamentos com dias crescentes de alimentação inicial (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 dias, nomeados A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A7) seguidos de inanição contínua; e PNR, com tratamentos com dias crescentes de inanição inicial (nomeados I1, I2, I3, I4, I5, I6 e I7) seguidos de alimentação contínua; e dois grupos controle de alimentação contínua (AC) e inanição contínua (IC). Cada tratamento teve 20 réplicas, que foram encerradas quando a larva alcançou o terceiro estágio (ZIII), morreu ou não mudou de estágio. A vulnerabilidade nutricional foi obtida pelo tempo em que 50% das larvas atingiram o PSR ou PNR (PSR₅₀ ou PNR₅₀) e pelo Índice de Vulnerabilidade Nutricional (IVN). As larvas em AC tiveram média ($\pm$ DP) do tempo de desenvolvimento de 4,36 $\pm$ 0,74 dias, com 30% de mortalidade e tamanho médio do comprimento da carapaça (CC) de ZIII de 0,61 $\pm$ 0,04mm. Em PSR, larvas de todos os tratamentos alcançaram ZIII, sem diferença significativa no tempo (ANOVA; F=1,01; p=0,43). A mortalidade em AC diferiu de A1 (75%; $\chi^2=3,85$, p=0,04) e IC (100%; $\chi^2=7,54$; p<0,01). O tamanho das larvas diferiu entre tratamentos (ANOVA; F=3,09; p<0,01), sendo as larvas de AC maiores que A1 (0,51 $\pm$ 0,04mm CC; Tukey; p<0,01). Para PNR, somente larvas de AC, I1, I2 e I3 mudaram para ZIII e o tempo de desenvolvimento diferiu entre tratamentos (ANOVA; F=9,615; p<0,01), sendo que I2 e I3 levaram mais tempo para alcançar ZIII (Tukey; p<0,01). A mortalidade em AC foi menor em relação aos demais (>80%; p<0,01), exceto para I1 (20%) e I2 (50%). O tamanho das larvas não diferiu nos tratamentos (ANOVA; F=1,99; p=0,13). Os valores de PSR₅₀ e PNR₅₀ foram de 1,32 $\pm$ 0,83 e 2,42 $\pm$ 0,14 dias, respectivamente, com IVN de 0,54, indicando baixa dependência de alimento exógeno para os estágios iniciais de *L. vittata*, apresentando lecitotrofia facultativa primária. Diferenças observadas no desenvolvimento das larvas submetidas a diferentes graus de inanição nos auxiliam a entender o potencial invasivo de *L. vittata*.

Palavras-chave: espécies invasoras; desenvolvimento larval; inanição; Lysmatidae.